

1 Introdução

Muito temos ouvido falar sobre os chamados “Celtas”. Dentre as tantas modas que o mercado da cultura pop nos apresenta, a “celtomania” é mais uma que viveu seu auge e que ainda respira no universo cultural ocidental, arrebanhando multidões de aficionados pelo assunto. Séries e filmes foram produzidos sobre os “Celtas”, eles estão presentes nas histórias em quadrinhos, nos desenhos, em eventos temáticos, em tentativas de resgate de religiosidades, em músicas, sendo parte da memória coletiva. Hoje, quando falamos em identidade “celta”, normalmente podemos observar uma construção de identidade dos “celtas modernos” ligada à ideia de nacionalismo. Mas afinal, quem são realmente os “Celtas”? Trataremos disso no decorrer deste trabalho, problematizando o uso do termo.



Figura 1 - Máscara em forma de cabeça de cavalo¹ encontrada em Stanwick. Antigo reduto Brigante.

¹ Disponível em:

<http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=829039&partId=1&searchText=iron+age+horse+mount&page=1>. Acesso em: 27 jul. 2018.

De toda forma, é importante que informemos que nosso foco central não são os “Celtas” de forma geral, mas um grupo específico: os Brigantes. O interesse inicial sobre os Brigantes deu-se a partir de uma visita a cidade britânica de York, no ano de 2012, e que fora conhecida entre os antigos Romanos como Eboracum. Lá, observando os sítios arqueológicos, pudemos perceber como os Romanos se estabeleceram na região, mas não só isso. Havia muita informação e evidências não apenas sobre os Romanos, mas também sobre os Normandos. Povos que se estabeleceram na região através de conquistas militares. No entanto, uma dúvida inicial se colocou. Antes dos Romanos, alguém vivia ali? Logo, descobrimos que sim. Foi aí que ouvimos falar pela primeira vez dos Brigantes. Mas quem teriam sido os Brigantes? Embora haja pouca literatura sobre, comparado ao que podemos encontrar sobre outros povos “Celtas”, descobrimos que os Brigantes estavam presentes na obra de Públio Cornélio Tácito². A busca inicial deu-se através de ferramenta de mineração de texto oferecida pela página do Perseus Project.

O próximo passo foi iniciar a leitura dos textos de Tácito sobre os Brigantes, encontrando traduções em português e inglês, mas também através dos originais em latim oferecidos pelo Perseus Project³ e pela Latin Library⁴. Esses primeiros passos acabaram conduzindo a esse trabalho, que tem como objetivo principal compreender como Tácito representou os Brigantes em sua obra e quais os usos que o escritor fez disso. Não necessariamente uma abordagem sobre os “Brigantes históricos”, mas dos “Brigantes traduzidos por Tácito”.

Pois bem, no capítulo inicial deste trabalho trataremos de analisar a vida de Cornélio Tácito. Um dos escritores romanos de maior relevância e que teve boa parte de sua obra conservada e chegando até nós. Aqui, nosso trabalho central será identificar o contexto de onde falava este que escreveu sobre os Brigantes. É importante lembrarmos que a relevância de Tácito não se dá pura e simplesmente pelo alcance da sua obra na época em que viveu, mas também pela sua influência na Idade Moderna e na Contemporaneidade. Buscaremos compreender quem foi Tácito, mas com o objetivo de contextualizar este que “disse” os Brigantes.

Trataremos de fazer uma abordagem sobre a “Vida, carreira e obra” de Tácito. Partindo de uma pergunta inicial: Quem foi Tácito? A partir daí abordaremos temas

² Escritor romano dos séculos I e II d.C.

³ Disponível em: <<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

⁴ Disponível em: <<http://www.thelatinlibrary.com/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

como sua origem, sua vida familiar, sua formação e sua carreira política. Em um segundo momento pretendemos traçar um “Panorama histórico do período em que Tácito viveu”. Falar da vida de Tácito implica que falemos também do período em que este viveu. Da mesma forma trataremos de apresentar a importância da cidadania romana e seu diferencial dentro da conjuntura do Império Romano.

Em um terceiro momento buscaremos fazer uma abordagem sobre “a obra literária de Tácito”. Este que, ao contrário de alguns outros escritores romanos, parece não ter parado a sua vida política para se dedicar exclusivamente a pesquisar e escrever. Embora sua obra, ou pelo menos o que chegou até nós, seja bem abrangente. Ele é então, nesse quesito, diferente da maioria dos grandes literatos latinos.⁵ A carreira literária de Tácito confunde-se assim com a sua carreira política. Parece impossível estabelecermos uma separação clara entre o Tácito escritor e o Tácito político.⁶ Desta forma tentaremos fazer uma rápida abordagem sobre cada uma das obras conhecidas de Tácito: “Vida de Agrícola”, “A Germânia”, “Diálogo dos Oradores”, “As Histórias” e “Anais”. Posteriormente, discorrerei sobre a atuação de “Tácito como historiador”, sua opção pela historiografia e a ligação da historiografia antiga com a retórica. Para encerrar este capítulo inicial, faremos uma rápida abordagem sobre a “Posteridade e a receptividade da obra de Tácito”. Falar da receptividade da obra de um autor nem sempre é algo fácil. No caso de Tácito isso não é diferente. Sabemos que a obra de Tácito não foi apenas lida entre os seus contemporâneos, mas ganhou novo fôlego durante a modernidade. Para tal, tentaremos responder algumas perguntas: Quem seriam os seus leitores? Para quem ele escrevia? Quem tinha acesso as suas obras? Como a obra de Tácito chegou até nós?

No capítulo posterior, falaremos sobre a memória no mundo greco-romano e sobre o que significa memória para Tácito. Também abordaremos as diferenças e as semelhanças entre os conceitos de Celtas, Bretões e Brigantes. Analisando como Tácito apresenta os Brigantes em sua obra “Vida de Agrícola”, assim como a relação que ele estabelece entre os Brigantes e os demais povos da Britânia. Quais são os artifícios que Tácito utiliza para descrever os Brigantes. Dentro destas perspectivas tentaremos identificar o uso que Tácito faz dos Brigantes para construir uma memória através de sua narrativa.

⁵ PAGÁN, 2012, pp. 3-4

⁶ SYME, 1968.

No último capítulo, abordaremos outras questões envolvendo identidades. Buscando compreender como os Brigantes são representados por Tácito em suas obras “Anais” e “As Histórias” e qual a utilização destes dentro da abordagem de “história mestra da vida” realizada por este escritor. Quais os personagens e episódios relatados por Tácito e qual a funcionalidade deles dentro de sua narrativa? Para tanto, é necessário que entendamos Tácito como homem que está incluso dentro de um mundo, enxergando situações e fazendo escolhas e julgamentos de acordo com aquilo que acredita.

Para tal empreendimento, a metodologia que iremos lançar mão neste trabalho é a análise de discurso, através da utilização do arco hermenêutico de Paul Ricoeur⁷, aliado a proposta de “semântica histórica” utilizada por François Hartog em sua obra “O Espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro”. Entendendo desde já que o que Tácito escreve sobre os Brigantes fala não apenas sobre eles, mas também sobre o próprio escritor.

Este estudo é, pois, a escolha de um nível de análise, que não se pretende exclusivo em relação a outras abordagens, nem mais importante que outros níveis: prendendo-se ao contrato que liga o narrador ao destinatário, entende tirar mais do texto, não em consequência de alguma espécie de culto ao mesmo, mas simplesmente visando esboçar algumas propostas para uma semântica histórica.⁸

Utilizaremos os textos em latim, disponibilizados pelas bibliotecas digitais do Perseus Project e da Latin Library, assim como suas demais ferramentas de mineração de texto e dicionários. Entendendo que estes são projetos sérios e que muito já têm contribuído para a área de Humanidades. Os documentos que pretendemos analisar são as obras de Tácito, intituladas *Annales*⁹, *Historiae*¹⁰, *De origine et Situ Germanorum Liber*¹¹, *Dialogus de Oratoribus*¹² e *De Vita Iulii Agricola*¹³. Todas disponíveis nas bibliotecas digitais citadas anteriormente. Da mesma forma, ainda que o texto seja analisado e aprofundado na língua latina, também faremos uso de algumas traduções já consagradas para a língua

⁷ RICOEUR, 2013.

⁸ HARTOG, 2014, pp. 41-42.

⁹ Anais

¹⁰ As Histórias

¹¹ Germânia

¹² Diálogo dos Oradores

¹³ Vida de Agrícola

portuguesa¹⁴ como: *Anais*¹⁵, *As Histórias*¹⁶ e *Obras Menores*¹⁷. Entendendo que estas também podem enriquecer este trabalho, dado o talento intelectual e a experiência de cada um destes tradutores em relação ao contato com a língua latina.

Durante a leitura desta Dissertação você encontrará algumas palavras ou frases destacadas em negrito. Esta é uma opção do autor para chamar a atenção do leitor para alguns pontos que ele considera importantes.

Embora possamos fazer uso, em algum momento, de outras formas de documentos como a cultura material, por exemplo, o objeto de análise deste trabalho é a obra de Tácito que trata dos Brigantes. Assim, ao chegarmos ao final deste trabalho, o objetivo é que tenhamos compreendido melhor quais os objetivos de Tácito ao retratar os Brigantes. Relacionando o tempo inteiro o objeto narrado com aquele que narra.

¹⁴ Embora se reconheça a importância destas, é preciso que se leve em consideração que cada tradução também é fruto de um determinado contexto. Desta forma, a utilização destas sempre passará pela avaliação do autor deste trabalho.

¹⁵ Tradução e prólogo de Leopoldo Pereira. São Paulo: Ediouro, 1969.

¹⁶ Tradução de Berenice Xavier. Rio de Janeiro: Athena Editora, 1937.

¹⁷ Tradução e nota prévia de Agostinho da Silva. Lisboa: Livros Horizonte, 1974.